

Famílias Políticas e Desempenho Eleitoral nas Eleições de 2014

Família como variável política nas eleições

Ricardo Costa de Oliveira¹

- Enviado em 15/05/2016
- Aprovado em 18/09/2016



Fonte: <http://www.fabiocampana.com.br/2014/10/tradicionais-na-politica-os-barros-vem-com-mais-forca/>. Acesso 21.setembro.2016

¹ Professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UFPR. Endereço eletrônico: ricardocostadeoliveira@gmail.com

Famílias Políticas e Desempenho Eleitoral nas Eleições de 2014. Família como variável política nas eleições

Analisamos os parlamentares eleitos em 2014 com vínculos familiares no poder político. De que maneira a representação política também passa pelas estruturas familiares. Famílias políticas têm uma dinâmica própria como analisamos em comunicações anteriores na Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), “Famílias Políticas e Desempenho Eleitoral nas Eleições de 2010”, trabalho apresentado no 8º Encontro da ABCP de 2012, em Gramado, Rio Grande do Sul e no nosso livro “Na Teia do Nepotismo. Sociologia Política das Relações de Parentesco e Poder Político no Paraná e no Brasil”, publicado no final de 2012. Mais da metade dos Deputados Federais eleitos em 2014 apresentam vínculos familiares ou de parentesco políticos. Cerca de dois terços dos Senadores também são membros de famílias políticas. Quanto mais novos os deputados, maior é a conexão de parentesco político. O fator do parentesco é bastante forte entre os “jovens” parlamentares eleitos. Dos 64 deputados eleitos com até 36 anos de idade apenas 10 não apresentavam parentescos com outros políticos. A correlação entre famílias políticas e mídias, rádios e TVs, também é significativa. Investigamos formas de patrimônios e parentescos. Parlamentares com famílias políticas também são os que mais arrecadam nas suas campanhas eleitorais, como pode ser demonstrado. Os parlamentares mais votados em vários dos estados da federação também apresentam correlação positiva com o pertencimento às famílias políticas porque a maioria dos “campeões de votos” são parlamentares parentes de políticos. Dos 27 parlamentares mais votados nos estados para a Câmara dos Deputados, 17 têm parentes na política. Elaboramos uma tipologia conceitual classificatória das diferentes famílias políticas representadas no poder legislativo.

A variável família política apresenta correlação positiva nas condições de elegibilidade com presença acentuada em todos os estados da federação, em todas as regiões do Brasil. Pesquisamos o impacto da variável família política nos diferentes partidos políticos, nos partidos políticos considerados de esquerda e de direita, nas classificações sociais de gênero, cor e faixas etárias. Muitas das bancadas partidárias eleitas em 2014 apresentam fortes indicadores de hereditariedade e verificamos mesmo a figura de parlamentares hereditários

em vários partidos políticos, como investigamos em nossa comunicação no XVII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, realizado em 2015: “Famílias Políticas, Desigualdade e Estratificação Social no Brasil Contemporâneo”. Diferentes partidos políticos apresentam diferentes taxas de “familismos” políticos.

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo, identificando as famílias políticas através de biografias, prosopografias, trajetórias familiares e genealogias. Os nomes e sobrenomes são investigados em suas conexões de parentesco. Genealogias familiares políticas formam complexas estruturas de poder. Variáveis sociais e políticas são correlacionadas.

As origens históricas, sociais e étnicas das famílias políticas devem ser investigadas em função do tamanho das suas redes sociais, redes políticas e redes de nepotismo nos diferentes poderes, no poder executivo, legislativo, judiciário e nas outras instituições políticas. Quase todas as instituições políticas brasileiras ainda são atravessadas em algum grau por famílias políticas. O sistema judicial, os Tribunais de Contas, os grandes grupos da mídia, os cartórios, o empresariado ligado ao orçamento público. Algumas famílias políticas apresentam inserções estatais e políticas de maneira praticamente contínua desde as Câmaras do período colonial, com presença no parlamento desde o período Imperial, nas diversas conjunturas republicanas ao longo do século XX e continuando no século XXI.

Como e quando os capitais sociais e políticos familiares estruturam uma família política atuante do poder legislativo. Investigamos algumas ramificações nas Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais organizadas na base social regional e local do fenômeno das famílias políticas. A variável família política também pode ser investigada como fator presente ou não, em maior ou menor grau, dentro das bancadas e grupos de pressão no legislativo. Bancadas religiosas, ruralistas, empresariais, sindicalistas, segurança, comportamentais e outras. As pesquisas realizadas no Núcleo de Estudos Paranaenses da Universidade Federal do Paraná (NEP) nos últimos 20 anos servem como base empírica e modelo epistemológico fundamentado na teoria do nepotismo, para pensarmos e pesquisarmos empiricamente as famílias políticas nos cenários locais, regionais e no nacional, com os resultados eleitorais do voto nas eleições de 2014 atualizados.

As fontes da pesquisa são os dados e resultados eleitorais fornecidos pela Justiça Eleitoral, pelo Congresso Nacional, pelas reportagens e análises da mídia política especializada em sítios como Congresso em Foco, Núcleo de Jornalismo de Dados do Globo, O

DNA do Congresso, Transparência Brasil e nas páginas de divulgação dos parlamentares. As conclusões apontam o aumento do fenômeno da influência das famílias políticas no Brasil. Construimos uma base de dados comparando diferentes legislaturas e diferentes eleições. É um fenômeno nacional, presente em todos os estados da federação e em todas as regiões do Brasil. Dos 594 parlamentares eleitos em 2014, mais de 300 apresentam alguma relação familiar ou de parentesco com outros políticos. Em estados como o Rio Grande do Norte quase a totalidade dos parlamentares eleitos pertencem às famílias políticas. No Paraná o Governador, a Vice-Governadora e os três Senadores também apresentam importantes vínculos familiares no campo político. No Rio de Janeiro e em São Paulo as bancadas parlamentares com algum grau de parentesco com políticos são maiores do que 40%. As famílias políticas em Minas Gerais são algumas das mais antigas e atuantes na história do poder legislativo desde a Independência. Analisamos estado a estado em uma tabela. Dos mais de 70 “novos” estreantes no Congresso, na Câmara e no Senado, que ainda não tinham sido eleitos antes para cargos eletivos, a grande maioria, mais de 60% do total dos “novos”, ou mais de 45 “novos” parlamentares representam famílias políticas já estabelecidas com parentescos políticos e conexões familiares políticas existentes. O percentual e a proporção de parlamentares com algum político na família segue aumentando desde a redemocratização. Sob alguns critérios trata-se do maior percentual das últimas décadas. Boas partes das condições e das estruturas dos votos no Brasil também estão associadas com estratégias das famílias políticas, suas formas de representações políticas e eleitorais.

REFERÊNCIAS

- OLIVEIRA, Ricardo Costa de (2012). Famílias Políticas e Desempenho Eleitoral nas Eleições de 2010. Gramado/RS: trabalho apresentado no 8º Encontro da ABCP. Disponível em http://www.cienciapolitica.org.br/wp-content/uploads/2014/04/29_6_2012_11_31_47.pdf.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa de (2012). Na Teia do Nepotismo. Sociologia Política das Relações de Parentesco e Poder Político no Paraná e no Brasil. Curitiba: Editora Insight.
- OLIVEIRA, Ricardo Costa de (2015). Famílias Políticas, Desigualdade e Estratificação Social no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: XVII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia. Disponível em https://www.academia.edu/12814454/Fam%C3%ADlias_Pol%C3%ADticas_Desigualdade_e_Estratifica%C3%A7%C3%A3o_Social_no_Brasil_Contempor%C3%A2neo.